

## **Impactos do Turismo no Carnaval de Tiradentes: A Visão da Comunidade<sup>1</sup>**

Gilmar Teixeira da Silveira<sup>2</sup>  
Universidade de Caxias do Sul

### **Resumo**

Os impactos provocados pelo turismo, alterando a conservação dos recursos naturais e do patrimônio histórico-cultural, devem ser monitorados e minimizados para a preservação do destino. Não significa que o turismo não possa ser a principal fonte econômica de uma região, porém ele deve ser otimizado e não maximizado. O principal beneficiário do turismo deve ser a comunidade, que deve ter participação ativa nos processos decisórios que afetarão a mesma. Esta pesquisa utilizou-se de fontes de dados primários e secundários e coleta de dados em pesquisas quantitativa e qualitativa. Houve a aplicação de questionários a comunidade de Tiradentes-MG, para identificar a visão da mesma sobre os impactos que o carnaval provocaria na cidade, sua importância e o nível de envolvimento local com o turismo.

### **Palavras-chave**

Turismo; Planejamento turístico; Comunidade; Impactos; Tiradentes/MG

### **1 Introdução**

A falta de estudos sobre a capacidade de carga dos municípios tem impossibilitado uma melhor prevenção e controle de seus fluxos turísticos. As cidades históricas, em especial, carecem de infra-estrutura adequada para receber um grande número de visitantes para os eventos promovidos em suas ruas estreitas e geralmente de terra ou calçadas com pedras, que não comportam um grande número de veículos, que também são causadores de poluição e deterioração de seus patrimônios. Elas se vêem saturadas de pessoas que demandam hospedagem, alimentação, espaço para diversão e lazer, sem contar que os habitantes dessas cidades, normalmente se sentem invadidos e agredidos pela presença descontrolada de pessoas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “O legado cultural como atrativo e a responsabilidade do turismo” do IV Seminário de Pesquisa do MERCOSUL - Caxias do Sul, 7 e 8 de Julho de 2006.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração de Empresas pela UNIPAC. Especialista em Planejamento Municipal pela UFV. Especialista em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing pela UNIVALI. Mestrando em Turismo pela UCS. gilmarvrb@yahoo.com.br

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

Tais cidades precisam de um planejamento muito elaborado e atuante, uma vez que são patrimônio cultural e, como tal, mantidas economicamente pelo turismo que, se por um lado é o que as mantém, por outro, é o que as degrada. A pesquisa que avaliou este tipo de impacto, teve como foco a cidade de Tiradentes-MG em 2005.

Localizada na área do ciclo histórico-econômico do ouro, onde estão as chamadas cidades históricas do estado de Minas Gerais, Tiradentes possui um dos mais expressivos acervos do barroco mineiro. Sua atividade turística se deu a partir de 1960 depois que a cidade ficou por décadas no esquecimento, vivendo da agricultura e da extração da cal, em razão da decadência do ciclo do ouro. Sua população aproximada é de 6.000 habitantes, possuindo 2.621 leitos nos 88 hotéis e pousadas (SILVEIRA, 2004). Possui também calendário oficial de eventos com festas durante todo o ano, entre elas: Festival de Cinema Brasileiro, Festival Internacional de Cultura e Gastronomia, Festival de Inverno e o tradicional Carnaval de Rua.

A pesquisa em questão propôs compreender e identificar a visão da comunidade sobre os impactos que o Carnaval provocaria no município de Tiradentes; os benefícios e malefícios que a comunidade percebe desse turismo; identificar o envolvimento da comunidade com o turismo local; gerar material de consulta acadêmica, bem como contribuir para o planejamento e gestão municipal. Portanto, saber: Qual a visão da comunidade de Tiradentes sobre os impactos que o carnaval provocaria na cidade? Quais os benefícios e malefícios gerados pelo carnaval à comunidade de Tiradentes? O carnaval é bem visto pelos autóctones? O que agrada e o que desagrade à comunidade local no carnaval de Tiradentes? Qual a importância do carnaval para a cidade? Qual o envolvimento da comunidade com turismo local?

A metodologia aplicada, de caráter qualitativo, trabalhou com subjetivos dos sujeitos (crenças, valores e atitudes) e a quantitativa utilizou medidas e cálculos mensuráveis (COSTA, 2001). Exploratória, envolveu levantamento bibliográfico e entrevistas semi-estruturadas, realizadas junto aos principais envolvidos com a atividade, tais como secretarias municipais e outros órgãos públicos, além de atores sociais que pudessem contribuir com a pesquisa. Descritiva, manipulou variáveis, através de coleta de dados por amostragem, mediante aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas

junto à comunidade de Tiradentes (GIL, 1991). Para coleta dos dados, o pesquisador utilizou contatos importantes para a realização desta pesquisa. Em primeiro plano, uma reunião com o secretário de Cultura do município de Tiradentes, onde buscou documentos e informações necessárias à pesquisa. Em segundo plano, contou com a ajuda de dois estudantes para a aplicação dos questionários junto à comunidade do Município entre os dias 26/07/2005 e 15/08/2005.

## **2 Tiradentes e o Turismo**

Em 1938, o SPHAN (hoje IPHAN) tombou a cidade de Tiradentes não apenas como valioso conjunto arquitetônico, mas também como patrimônio natural e paisagístico. O tombamento foi precedido de algumas visitas de intelectuais atuantes na época, notadamente do grupo que passaria à história cultural do Brasil como “os modernistas”. Em 1919, o escritor Mário de Andrade visitara Tiradentes, retornando em 1924 acompanhado de Tarsila do Amaral, do escritor franco-suíço Blaise Cendrars, de Oswald de Andrade e de outras significativas personagens da época. Uma caravana que excursionou pelas cidades do ouro, inspirando inúmeras e pertinentes referências a Tiradentes em diversos textos posteriormente publicados (BARBOSA, 2005). As atividades turísticas mais sistemáticas, entretanto, desenvolveram-se a partir de 1960.

Ainda que tímida e limitadamente, Tiradentes tenta inserir-se nas atuais preocupações e ações de preservação ecológica. Como trabalho comunitário, foi fundada, em 1980 a Sociedade de Amigos de Tiradentes (SAT), comprometida inicialmente com a questão patrimonial, mas empenhando-se mais recentemente pela salvaguarda do patrimônio natural. A Serra de São José foi declarada Área de Preservação Ambiental (APA), por decreto de 1987, em consequência da ação desta entidade.

Em 1998, empresários e funcionários públicos de cidades da área de Campos das Vertentes iniciaram uma série de reuniões mensais para amadurecer o projeto Destino Rural: Trilhas da Inconfidência na Serra de São José. O objetivo era o de capitalizar a rara combinação de turismo cultural, rural e ecológico nos municípios em torno da serra

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

de São José, sendo essa sinergia potencializada por integrarem a Estrada Real<sup>3</sup>, conforme consta de informativo do grupo (PELLEGRINI 2000). Entre os municípios: Tiradentes, Prados, Santa Cruz de Minas, Coronel Xavier Chaves, Resende Costa e parte de Lagoa Dourada e de São João Del Rei, área onde se identificaram mais de vinte caminhos associados ao ciclo do ouro e às figuras históricas, passando por fazendas antigas, há paisagens de excepcional beleza e a possibilidade de vivenciar diversos traços culturais da região: culinária, artesanato, festividades tradicionais, capelas, narrativas tradicionais etc.

Em Tiradentes, os bens naturais são menos numerosos que os culturais. Todavia apresentam grande atratividade. Poderiam ser melhores aproveitados, pois haveria turistas que nem sequer tomam conhecimento de sua existência (PELLEGRINI, 2000). Guias acompanham interessados na caminhada da Serra de São José, cavalgadas são realizadas por trilhas na serra, além de passeios de bicicleta, no bosque Mãe D'água. Os bens históricos e culturais da cidade se fazem presentes no conjunto arquitetônico de Tiradentes, harmonioso na sua totalidade. O traçado urbanístico se conserva com poucas alterações, como o da Rua da Praia ou da Rua Ministro Gabriel Passos, de formação recente.

Ao andar pelas ruas, praças e becos da cidade de Tiradentes, o turista vai descobrindo a beleza e a simplicidade do local. Seus restaurantes, alguns bem simples e convidativos, outros requintados, as exposições de artistas locais e de artistas de renome nacional e estrangeiros, seu comércio com peculiaridades, seus produtos artesanais feitos pelos moradores ou oriundos das cidades vizinhas, muitas vezes são expostos e vendidos nas calçadas ou na própria praça no centro da cidade. Sua tapeçaria, móveis de madeira de demolição, a grande variedade de cachaça artesanal, o passeio de Maria Fumaça, feito entre Tiradentes e São João Del Rei, os passeios de charrete, com ar bucólico fazem parecer que o tempo não passou em Tiradentes.

---

<sup>3</sup> Projeto que previa um eixo geográfico com início nos contrafortes mineiros da serra da Mantiqueira e subida até a área de Diamantina. No total, 177 municípios dos quais, 162 em Minas Gerais, oito no Rio de Janeiro e sete em São Paulo distribuídos às margens de mais de 1400 km dessa estrada com expectativa de receber mais de 2,5 milhões de turistas por ano.

Percebe-se a fragilidade da agricultura do Município que conta apenas com três tipos de culturas permanentes (côco, laranja e tangerina), e cinco cultivos temporários (cana, feijão, mandioca, milho e tomate) (IBGE, 2005). O mesmo se observa na pecuária e extração vegetal/silvicultura, nas quais a produção é muita baixa, se comparada a outros municípios de mesmo porte. Porém, quando analisada a estrutura empresarial, nota-se que os ramos do comércio e hospitalidade respondem juntos por 67,30% das unidades empresariais, 71,92% do número de pessoal assalariado e por apenas 43,28% dos salários, o que demonstra que o turismo é a principal atividade econômica do Município e que os salários do ramo seriam baixos em relação às outras atividades. O anterior permitiria questionar as possibilidades do turismo como redistribuidor de renda.

### **3 Turismo e Comunidade Local**

O turismo pode ser definido ou entendido como um fenômeno social complexo que implica uma série de relações sociais; uma cruzada sagrada ou peregrinação pela autenticidade; uma forma de colonialismo e de conquista de amizade; um tipo de relação entre etnias; uma forma de imperialismo; um processo de aculturação; um processo de transformação da cultura em mercadoria; um agente de mudança social; uma forma de migração; uma metáfora de superficialidade e de falta de autenticidade; uma tragédia moderna na busca da autenticidade num mundo cada vez mais sem sentido; um individualismo ocidental (WATSON E KOPACHEVSKY, 1994, *apud* BAPTISTA, 1997).

Já o atrativo turístico, de maneira simplista, será tudo que motiva, atrai ou interessa ao turista. Segundo Ignarra (1999), o conceito de atrativo turístico é complexo, dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de turista para turista. Desta forma, torna-se arriscado definir com precisão o que seja um atrativo turístico, já que qualquer elemento dentro do centro receptor pode vir a se transformar em um elemento da oferta turística. Pode-se dizer que atrativo turístico são os lugares, equipamentos e/ou manifestações que interessem ao turista.

Para Boullón (1990), os atrativos turísticos dividem-se em naturais, culturais, técnicos e os eventos programados. Naturais (praias, mangues, dunas, florestas, rios, lagos entre

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

outros) seriam a mola propulsora que levaria as pessoas a viajar (GOELDNER, RITCHIE e MCINTOSH, 2002). Assim, essas maravilhas “[...] atraem viajantes que gostam da beleza natural, recreação e inspiração que elas proporcionam”(idem, p. 51). Os atrativos culturais incluem a Arquitetura, manifestações artísticas (música, pintura, danças, etc.), museus, sítios arqueológicos, cidades históricas, patrimônios históricos entre outros. Atrairiam turistas que querem aprender mais sobre as diversas facetas da cultura.

Os atrativos técnicos incluiriam os Parques temáticos, aeroportos, estádios, barragens, centros de lazer, etc. São os atrativos construídos, com valor técnico, sem valor histórico presente no momento, com fins econômicos em primeiro lugar. Os eventos programados seriam os Congressos, feiras, eventos de todas as naturezas, entre outros, que motivam o deslocamento de muitas pessoas.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002) ainda acrescentam outros tipos de atrativos como os de lazer; em instalações fechadas e ao ar livre; atrativos comerciais; atrativos industriais, como em fábricas vinícolas e cervejarias. Quanto maior a qualidade do atrativo, em princípio, maior seu poder de atuar sobre a demanda, daí decorrendo efeitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, tanto positivos como negativos, nos seus efeitos sobre as comunidades. Em um planejamento, visando o desenvolvimento responsável, é preciso objetivar a otimização dos benefícios e a minimização dos custos dos principais fatores econômicos e sociais formadores do turismo.

Para Lage & Milone (2000), como conjunto de produtores, a população local pode ser beneficiada mediante aumento dos salários pelo trabalho, pela terra e pelas suas habilidades, uma vez que o campo de trabalho se amplia face ao aquecimento da demanda. Contudo, aqueles que não estão inseridos na atividade turística, podem sofrer dificuldades e mesmo perdas individuais, pela especulação imobiliária (aumento do preço das terras, imóveis e aluguéis). Ruschmann (1997) elenca outros impactos: custos de oportunidades; dependência excessiva do turismo; inflação e especulação imobiliária; sazonalidade da demanda.

Já, como consumidoras, as populações locais

(...) podem ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, tais como melhores estradas, hotéis, serviços recreacionais mais desenvolvidos, restaurantes e muitos outros. Ou eles podem encontrar os seus campos de escolhas restritos. Muito frequentemente, a infra-estrutura pode servir muito mais ao turista do que à comunidade local, pelo uso de recursos que poderiam melhorar a qualidade de vida das populações existentes. Estes resorts turísticos, muito frequentemente desencorajam a interação normal entre turistas e os habitantes locais, criando conflitos sociais. (LAGE & MILONE, 2000, p. 118).

#### **4 Resultados Obtidos**

A pesquisa quantitativa, aplicada a 177 sujeitos, moradores do local apresentou resultados que parecem indicar a concordância da comunidade local com o turismo ali realizado.

A amostra apresenta-se bem dividida quanto ao número de homens (49%) e mulheres (51%), cuja atividade profissional divide-se entre a indústria e os serviços, aparecendo somente três entrevistados ligados ao setor primário. Os aposentados, em sua maioria freqüentaram o ensino fundamental incompleto e fundamental completo; os empresários e estudantes, respondem pela maioria do ensino médio e superior.

Quando questionados sobre o que entendiam sobre turismo, 18,64% disseram ser o turismo a principal fonte de renda do Município; 12,42%, que era o “adquirido com a prática”; 8,48% o viam como oportunidade de emprego e renda e 5,65% disseram que o turismo era dinheiro circulando. Os números indicam uma visão supostamente economicista da comunidade em relação à atividade turística em Tiradentes.

A comunidade de Tiradentes considera como atrativo cultural de Tiradentes as igrejas, os museus, chafarizes, o casario e o Centro Cultural. A Serra, Cachoeiras e o Bosque como atrativos naturais, além dos passeios de Charrete e Maria Fumaça, das Trilhas e Rapel. Como eventos, citaram o Festival de Cinema, o Gastronômico, o Encontro de Motos e os Festejos Religiosos.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

Quando questionados sobre a infra-estrutura do Município para receber os Turistas, 82,5% deles disseram ter o Município infra-estrutura suficiente, contra 17,5% que disseram não estar preparado o Município. Porém quando perguntado se eles gostavam do fluxo de turistas de Tiradentes, 100% da amostra respondeu positivamente, por perceberem no turismo a possibilidade de aumento da renda familiar. Na percepção da comunidade, Tiradentes é visitado por: grupo de amigos (89,3%); casais (40,12%); família (36,16%); excursão (32,2%). (Esta porcentagem refere-se ao número de entrevistados que mencionaram esses tipos de visitantes/turistas. A maioria respondeu mais de um ítem).

A visão dos moradores sobre o Carnaval de Tiradentes nos últimos anos, é que houve: melhora na segurança (35,60%); diminuição da violência (12,43%); organização (4,52%); diminuição da superlotação (3,39%); serviços (2,83%); divulgação (2,26%). Para uma minoria, (8,48%) nada melhorou, e para um número ainda menor, (2,26%) tudo melhorou. Sobre o que piorou, foi citado a superlotação (8,48%); violência (7,35%); bagunça (2,26%); poluição (2,26%); organização (1,7%).

Tanto a violência quanto a superlotação aparecem nas duas situações, porém 12,43 % disseram que houve uma diminuição da violência contra 7,35% que disseram haver aumento. Por outro lado, 3,39% disseram que houve diminuição da superlotação contra 8,48% que disseram haver um aumento. Verificamos também que os ítems relatados daquilo que melhoraram nos últimos anos no carnaval de Tiradentes foram muito superiores quantitativamente comparados aos relatados daquilo que piorou.

Sobre os benefícios que o carnaval traz para Tiradentes, os moradores apontaram: crescimento do comércio (57,63%); diversão (53,68%); divulgação do município (49,72%) emprego (43,72%); aumento de investimentos (43,50%); possibilidade de novos negócios (20,34%); outros (3,9%). Apesar de a superlotação ter sido a mais citada como aquilo que piorou nos últimos carnavais de Tiradentes, a divulgação do Município também teve expressiva menção, juntamente com o crescimento do comércio e a diversão.

Sobre os malefícios: desrespeito aos costumes locais – 62,71%; superlotação – 57,06%;



IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

poluição - 48,60%; marginalização - 33,90%; violência - 32,77%; depredação de prédios/áreas - 8,50%; outros - 1,12%.

Na avaliação dos moradores sobre os itens referentes ao carnaval de Tiradentes, obtivemos as seguintes notas onde (0 a 4) baixa (5 a 7) média (8 a 10) alta: animação - 8; segurança - 7,66; limpeza - 7,13; atrações/shows - 6,6; organização - 6,52; barulho - 6,43; violência - 3,27. Comprovando a melhora na segurança do carnaval da cidade, aqui ela aparece em segundo lugar como melhor nota de avaliação, 7,66 só ficando atrás da avaliação de animação 8,0.

Apesar de a violência ter sido citada como item que piorou nos últimos anos no carnaval de Tiradentes, com 7,35% de citação, aqui verificamos que sua nota da avaliação foi baixa 3,27%. Devemos considerar também que a violência foi mencionada por 12,43% da comunidade de Tiradentes como aspecto de melhora nos últimos carnavais da cidade. A poluição também muito citada como malefício do carnaval (48,60%) contrapõe-se a limpeza que obteve a terceira melhor nota de avaliação (7,13).

Os moradores disseram ser importante (54,80%) e muito importante (43,50%) o envolvimento da comunidade com o desenvolvimento do turismo. Justificaram que a comunidade depende do turismo na geração de renda e emprego e que por isso deve estar envolvida. Já das três pessoas (1,70%) que disseram ser de pouca importância o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do turismo, duas não souberam justificar e uma disse que isso é função do poder público.

Na avaliação dos moradores, referente aos eventos/festas da Cidade os mesmos obtiveram as seguintes notas: Mostra de Cinema - 9,3; Festival Gastronômico - 8,25; Harley-Davidson - 8,03; Carnaval - 7,96; Semana Santa - 7,85; Santíssima Trindade - 7,48; Cavalo Campolina - 6,1. Se compararmos os eventos citados como atrativos de Tiradentes e suas notas obtidas na avaliação da comunidade, verificamos a mesma ordem: quanto mais citada, maior a nota de avaliação, com exceção do Carnaval e Mostra de Cinema que tiveram suas notas invertidas se comparadas em números de citações (%), ficando o Carnaval, o mais mencionado como atração com a quarta maior nota, lugar este da Mostra de Cinema que teve a maior nota na avaliação.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

A pesquisa obteve, em sua maioria, respostas que classificam a imagem do Carnaval como positiva, pela comunidade local, mesmo que a superlotação e violência tenham sido citadas, porém em escala pequena diante dos pontos positivos. A participação da comunidade local como demonstram os dados da pesquisa, mostra que o turismo é bem visto por todos na cidade e que a população tem consciência de que o turismo é a maior fonte econômica do Município, por isso eles tratam bem os turistas e buscam participar do desenvolvimento do turismo local. Isto é bom, visto que a participação da comunidade no planejamento turístico é condição de sobrevivência e desenvolvimento do turismo de uma dada localidade.

Analisados os resultados, poder-se-ia supor que Tiradentes não sofre fortes impactos negativos do turismo e que sua vocação para o turismo cultural e de qualidade, atrai o tipo de turista mais esclarecido das suas responsabilidades quanto ao seu papel de conservar e proteger o patrimônio visitado. A um olhar inicial, parecem visíveis os benefícios do turismo na cidade, na forma de restaurações feitas no casario, tornando-o também uma atração à visitação, bem como as igrejas e todos os outros patrimônios locais. A oferta de emprego, gerando renda à população e aquecimento do comércio, teve destaque nas respostas à pesquisa.

O Carnaval mostrou que apesar de ser considerado a quarta melhor festa da cidade, não incomoda nem é mal visto pela comunidade, pois assim como os outros festejos, também colaboraria com o desenvolvimento local. Verificamos que a animação, segurança e limpeza obtiveram as melhores avaliações mesmo sendo uma festa que atrai um público grande para a cidade, talvez ultrapassando sua capacidade de carga (OLIVEIRA, 2003). Porém nos últimos dois anos, esforços estão sendo feitos para minimizar esse problema, através de conscientização da população e visitantes, dos limites permitidos na cidade, como sonorização e tráfego de veículos e também à comercialização de alimentos e bebidas no centro da cidade no período de carnaval. Tudo está regulamentado por Lei Nº 1962 que dispõe sobre os festejos carnavalescos no município de Tiradentes, com o propósito de disciplinar e garantir a conservação e a qualidade de vida da comunidade local e também a qualidade do Carnaval da cidade.

IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL  
Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo  
Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006

**Referências**

BARBOSA, Cid. Secretário de Cultura de Tiradentes. Entrevista concedida ao autor em julho de 2005.

BAPTISTA, Mário. **Turismo: competitividade sustentável**. Lisboa: Verbo, 1997.

BOULLÓN, Roberto C. **Los Municipios turísticos**. México: Trillas, 1990.

COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOELDNER, Charles R'; RITCHIE, J. R. & MCINTOSH, Robert W. **Turismo – Princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Anuário 2005. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).http> acesso em: 07/02/2006.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGE, Beatriz Helena Gelas, MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas: Papyrus 2003.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Turismo Cultural em Tiradentes**. São Paulo: Manole, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

SILVEIRA, Gilmar Teixeira da. **Capacidade de carga turística de Tiradentes**. 2004. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.